

**PROPENSÃO AO RISCO DE ENDIVIDAMENTO EXCESSIVO DOS
 SERVIDORES FEDERAIS: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE VIÇOSA – CAMPUS RIO PARANAÍBA**

**PROPENSITY TO RISK OF EXCESSIVE DEBT OF FEDERAL EMPLOYEES: A
 STUDY IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA – RIO PARANAÍBA
 CAMPUS, BRAZIL**

Sinara Guimarães¹

Rosiane Maria Lima Gonçalves²

Ingrid de Andrade Miranda³

RESUMO:

Este artigo pretende analisar a propensão ao risco de endividamento excessivo dos servidores da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Rio Paranaíba, situada no Brasil, no município Rio Paranaíba, Minas Gerais. Buscou-se analisar o perfil de endividamento dos servidores, bem como a percepção e influência do planejamento financeiro pessoal. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, CAAE: 38074414.1.0000.5153, foi realizada uma pesquisa *survey*, visando obter informações, características e percepções do público pesquisado. Após a coleta de dados foi realizada análise estatística, mediante tabelas de contingência, com auxílio do *software* IBM SPSS *Statistics* 19, além da realização de testes *qui-quadrado*. No geral os servidores, tanto técnicos administrativos como docentes fazem o planejamento de suas finanças, mantendo o equilíbrio entre receitas e despesas. No entanto, técnicos se sentem mais estressados financeiramente que os docentes, devido ao maior comprometimento da renda com dívidas mensais, necessitando de maior apoio institucional para uma reeducação financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Servidor Público; Finanças Pessoais; Risco de Endividamento.

ABSTRACT:

This article analyzes the propensity to risk of excessive indebtedness of employees of the Federal University of Viçosa – Rio Paranaíba Campus, located in Brazil, in the municipality of Rio Paranaíba, Minas Gerais. It sought to analyze the debt profile of UFV employees, as well as the perception and influence of personal financial planning. Following the approval by the Institutional Ethics Committee, CAAE: 38074414.1.0000.5153, a survey was conducted for the achievement of information, characteristics and perceptions of the public under study. After data collection, a statistical analysis was carried out using contingency tables, with the help of IBM SPSS *Statistics* 19 software system, in addition to chi-square tests. In general, both UFV administrative staff and professors make their

¹ Bacharela em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário de Patos de Minas e em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. Assistente em Administração da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1767809767415042>.

² Doutora e mestra em Economia Aplicada graduada em Administração com pela Universidade Federal de Viçosa. Professora da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9727521548920368>.

³ Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2060680605457834>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

financial planning and maintain the balance between revenue and expenditure. However, technicians feel more financially stressed than professors, due to higher income impairment with monthly dues. Therefore, they need greater institutional support for financial rehabilitation.

KEYWORDS: Civil Servant; Personal Finances; Risk of Debt.

01 – INTRODUÇÃO

O crescimento econômico da população, obtido pela estabilidade econômica do Brasil, têm contribuído para aumento dos níveis de consumo e perspectivas de melhor qualidade de vida. Com as diversas formas de financiamento e facilidade de crédito, as pessoas passaram a ter novos desejos e metas, como sonho da casa própria, automóveis, viagens, lazer, novas tecnologias e novos bens de consumo, dependendo da situação e estilo de cada indivíduo. Contudo, metas e objetivos pessoais exigem esforço e comprometimento para serem alcançados de forma positiva.

Com a variedade de opções de produtos e serviços oferecidos pelo mercado, a influência do marketing e da sociedade onde as pessoas estão inseridas, surge o problema do endividamento. O endividamento ocorre por consequência dos gastos gerados por impulso ou por oportunidades e acabam afetando a vida das pessoas.

A pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor (Peic Nacional), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços e Turismo (CNC), mostrou que em 2013 o número de famílias endividadas cresceu 7,5 %, alcançando assim 62,5% do total das famílias brasileiras, sendo o cartão de crédito o tipo de dívida mais citado, seguido pelo carnê e financiamento de carro (CNC, 2014). Outra pesquisa realizada em Belo Horizonte, no mês de junho de 2014, sobre orçamento doméstico, também revelou que os cartões de crédito e os cartões de lojas são os que mais pesam no orçamento familiar, representando 79,4% dos compromissos financeiros. Ainda de acordo com a essa pesquisa, 60% dos entrevistados conseguem pagar as contas em dia, mesmo que não sobre nada da renda e 48% daqueles que o orçamento não consegue cobrir o montante de dívidas, deixam de consumir algo supérfluo como medida de cortar gastos (FECOMERCIO MG, 2014).

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Estas pesquisas mostram a tendência de uso de financiamentos, que podem levar ao endividamento, e reafirmam a importância de um planejamento financeiro, para fazer bom uso do dinheiro e não entrar em desequilíbrio financeiro. No caso dos servidores públicos a preocupação é ainda maior, pois as dívidas somam de três a quatro vezes o salário mensal, principalmente pelos empréstimos consignados, que mesmo limitado a 30%, conforme Decreto nº 6.386/08, criam muitas vezes o círculo vicioso, onde é feito um empréstimo atrás do outro (CORREIO BRAZIELENSE, 2012).

Conforme Lei nº 8.112/90, o funcionário público é a pessoa legalmente investida em cargo público, pago pelo cofre público da União. A investidura em cargo público ocorre com a posse, ato administrativo através do qual o candidato aprovado é empossado no cargo.

Segundo a Empresa Brasileira de Comunicação- EBC (2012), com base em dados do IBGE, os funcionários públicos têm salários acima da média brasileira, em torno de 41%. Devido aos bons salários e estabilidade do cargo, os funcionários públicos se tornaram alvo preferido de bancos e financeiras, que colocam a sua disposição vários créditos, como crédito consignado, limite de cheque especial, crédito direto ao consumidor, cartão de crédito, entre outros.

Dado o acesso mais facilitado ao crédito pelos servidores públicos, este estudo buscou avaliar a propensão ao risco de endividamento excessivo dos servidores públicos da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba (UFV-CRP), visto que juntamente com a chegada do Campus em 2006 na mesorregião do Alto Paranaíba/Triângulo Mineiro em Minas Gerais, vieram diversos servidores concursados provenientes de outras regiões, demandando moradia para se fixar em Rio Paranaíba ou cidades vizinhas, meios de transporte, uma vez que o município não dispõe de transporte coletivo, entre outras necessidades. Para os servidores que já residiam em Rio Paranaíba e localidades próximas, o cargo público facilitou acesso ao crédito, o qual sem uma gestão consciente pode levar à inadimplência, sendo também importantes para este estudo. Como objetivos específicos este trabalho visou identificar o perfil de endividamento dos servidores, bem como a percepção e influência do planejamento financeiro pessoal.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Este trabalho se mostrou relevante, levando em consideração que o perfil e comportamento dos servidores quanto às finanças pode afetar suas vidas pessoais, assim como afeta o ambiente de trabalho e a sociedade. Embora existam trabalhos sobre a propensão ao risco de endividamento de servidores públicos, esse estudo abrangeu um campo de pesquisa diferente, em uma região que possui características econômicas próprias, onde nenhuma pesquisa deste tipo foi realizada, podendo obter novos resultados.

02 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Crédito e Consumo

Entre 1960 e 2010, a população mundial passou de 3 bilhões para 7 bilhões, enquanto que o gasto na compra de bens e serviços foi multiplicado por seis, passando de 5 trilhões para 30 trilhões de dólares, mostrando que o ser humano vem aumentando o seu consumo ao longo dos anos (MATTAR, 2013).

Keynes, em sua obra “A teoria geral do emprego, juro e da moeda”, cria o termo função de consumo que trata da relação entre consumo e renda. Considera que os homens, em média, estão dispostos a aumentar o consumo de forma mais que proporcional ao aumento da renda (PASSOS, 2012). Dessa forma, a contração de dívidas passa a ser uma solução para o atendimento das necessidades.

Para Slomp (2008), o endividamento pode ser considerado uma “doença de consumo”, consequência do consumo de bens e serviços, que tem como causa o complexo sistema mercadológico das atuais sociedades. O endividamento quando compromete a renda ou quando a supera a ponto de não ter mais condições de quitar o débito, é chamado de endividamento crônico. O endividamento constitui um risco para os consumidores, mas pode oferecer melhores condições de vida (FRADE, 2007).

O crédito é um dos principais meios que as pessoas dispõem para adquirir uma grande gama de bens e serviços que a sociedade moderna oferece, cumprindo importante papel econômico e social estimulando o consumo,

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

influenciando a demanda e ajudando as pessoas a obterem moradia, bens e até alimentos, melhorando o conforto e a qualidade de vida. Entretanto, pode causar desequilíbrio financeiro, tornando as pessoas altamente endividadas (SILVA, 2006; FRADE; 2007).

Para Frade (2007), não há como ignorar a percepção que os indivíduos têm do crédito, dos seus riscos e dos seus benefícios, reconhecendo que a construção social do risco obedece a procedimentos cognitivos que escapam a uma lógica de estrita racionalidade econômica. Conforme Downling e Staelin (1994), a percepção de risco pode ser definida a partir das percepções de incerteza e adversidade do consumidor a respeito da compra de um produto ou serviço.

O consumidor tem diferentes formas de crédito: próprio, de instituições financeiras e uso de cartão de crédito. Podem antecipar 13º salário e a restituição do imposto de renda, podem usar o cheque especial, entre outras opções ofertadas, o que leva ao endividamento. (SILVA, 2006). O comportamento dos indivíduos diante de tantas possibilidades e a sua postura como consumidor é influenciada pela cultura, principal determinante de comportamento e dos desejos de uma pessoa, por fatores sociais, como grupos de referência, família, papéis sociais e status, fatores pessoais, como idade, ocupação, estilo de vida, personalidade e fatores psicológicos, como motivação, percepção, aprendizagem e memória (KOTLER, KELLER, 2006).

O processo de escolha e uso dos produtos e serviços tem aspectos individuais que se interpenetram com a história social e cultural das pessoas, as quais exercem influência no comportamento de consumo e no ato de compra (GIGLIO, 2010).

Uma vez que possibilita a ampliação do bem estar, permitindo que os indivíduos possam usufruir dos bens, sem a necessidade de uma poupança prévia, o uso dessa gama de possibilidades de crédito de maneira consciente depende de uma boa gestão das finanças pessoais, demandando equilíbrio entre as entradas e as saídas de recursos vinculada ao planejamento pessoal.

2.2 – Finanças e Planejamento Pessoal

Muitos dos princípios de administração financeira são aplicáveis à vida pessoal: em transações de compra e venda, na obtenção de empréstimos, ao poupar e investir para atingir objetivos financeiros (GITMAN, 2010). Para Camargo (2007), muitas pessoas não têm a compreensão de como gastam seu dinheiro, pois não tem um controle para identificar onde está sendo gasto o dinheiro e qual sua representação no total de gastos.

A preocupação com a gestão das finanças pessoais tem se disseminado dado que o endividamento elevado compromete muitas vezes a produtividade dos indivíduos no ambiente de trabalho. Conforme Andrade (2012), uma pessoa em dificuldade financeira, diminui sua autoestima quando trabalha. Além disso, não há uma cultura de discutir com familiares sobre dinheiro, não havendo um esforço conjunto para adquirir o que está dentro das possibilidades, aderindo às compras parceladas e supervalorizando o ato de consumir.

De acordo com o Caderno de Educação Financeira de 2013 elaborado pelo BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN, a qualidade de vida do cidadão e de seus familiares pode ser melhorada com a prática da gestão das finanças pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

As pessoas devem se concentrar nos fluxos de caixa ao planejar e monitorar suas finanças. Devem estabelecer metas financeiras de curto e longo prazo e devem desenvolver planos financeiros que mostrem o caminho para chegar aos objetivos (GITMAN, 2010).

O primeiro passo do planejamento financeiro pessoal é definir suas metas. As metas podem ser de curto ou longo prazo. O orçamento pessoal é um relatório de planejamento financeiro de curto prazo, que abrange períodos de um ano, subdividido em meses. Tipos de metas pessoais dependem da idade da pessoa ou da família e mudam junto com a situação individual. As metas financeiras pessoais devem ser estabelecidas de maneira cautelosa e realista, devem ser bem definidas e contar com nível de prioridade, prazo e estimativa de custo e podem ser

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

alteradas ao longo do processo em função de mudanças de perspectivas e prioridades (CAMARGO, 2007; GITMAN, 2010).

Conforme Bitencourt (2004), o planejamento é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de um indivíduo, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e pontos fracos, e, com isso, estabelece o propósito que o indivíduo deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar as ameaças.

De acordo com Serasa (2014), o planejamento financeiro pessoal é a organização das finanças para construir uma reserva de dinheiro, que podem ser utilizadas para imprevistos, para garantir uma aposentadoria segura e para a realização de sonhos, como a compra de um carro, uma viagem ou casa própria. É necessário para estabelecer metas e descartar as compras desnecessárias.

O sucesso do planejamento financeiro pessoal é estabelecer objetivos razoáveis, práticas de controle fiscal, usar as ferramentas financeiras apropriadas, e constantemente monitorar a situação (CAMARGO, 2007).

03 – METODOLOGIA

3.1 – Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como quantitativa, uma vez que busca quantificar as características referentes ao endividamento do público estudado. As abordagens quantitativas, comuns em ciências sociais, procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos, sem exigência de análise mais profunda (RAUPP, BEUREN, 2003).

A tipologia utilizada foi o levantamento ou survey, que conforme Freitas et al.(2000), é a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas. A pesquisa survey quanto a seu propósito se caracteriza como descritiva, pois busca identificar quais situações, atitudes ou opiniões estão manifestos na população, e de corte transversal, devido a coleta de dados ocorrer em um só momento. A pesquisa descritiva, segundo Gil

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

(2007), tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa bibliográfica, também realizada neste estudo é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos.

3.2 – Coleta e Operacionalização de Dados

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, CAAE: 38074414.1.0000.5153, a coleta de dados foi feita através da aplicação de questionários enviados para a população estudada, no caso os servidores da UFV, Campus Rio Paranaíba, por meio eletrônico. Utilizaram-se questões visando identificar o perfil dos pesquisados, o perfil dos gastos e uma escala *likert* para algumas questões de propensão ao risco de endividamento. Como ferramenta de elaboração e aplicação do questionário foi utilizada o *Google Docs®*, formulário *online* que permite coletar as informações de maneira simples e rápida.

O questionário é definido por Gil (2007) como a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas com o objetivo de obter conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, expectativas e situações.

Após coleta de dados foi feita a análise estatística, por meio de tabelas de contingência de forma a compreender a relação entre os segmentos e as variáveis levantadas, com o auxílio do *software* IBM SPSS *Statistics* 19. Complementando os objetivos do trabalho, foram realizados testes *qui-quadrado*, assegurando o nível de significância inferior a 0,05 para avaliar relações existentes entre variáveis qualitativas a partir de cruzamentos.

Neste trabalho foram criadas hipóteses, utilizando as variáveis independentes “ocupação” e “gênero” e as demais como variáveis dependentes, visando identificar se o cargo ocupado ou o fato de ser do sexo masculino ou feminino tem relação de dependência com as demais variáveis. Para isso foi utilizado o teste *qui-quadrado* que busca testar hipóteses de independência, baseado nas frequências que medem a associação entre duas variáveis A e B na

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

tabela de contingência. Ele é não paramétrico, não requerendo nenhuma suposição quanto a distribuição das variáveis na população. Os n pares de dados são classificados em c colunas (variável A) e r linhas (variável B), medindo a diferença relativa entre as frequências esperadas (e_{jk}) e observadas (f_{jk}), sob a hipótese de independência, que se for confirmada, vai levar a estatística do teste *qui-quadrado* próximo de zero (DOANE, SEWARD, 2014). Segue fórmula do teste *qui-quadrado*:

$$f_{jk} - e_{jk}^2$$

$$\chi^2_{calc} = \sum_{j=1}^r \sum_{k=1}^c$$

3.3 – Área de Estudo

A população estudada compreende os 216 funcionários lotados na instituição de ensino UFV-CRP, sendo 134 docentes e 82 assistentes/técnicos administrativos. Nesse trabalho, foram considerados como técnicos os assistentes em administração e os técnicos administrativos, que correspondem aos servidores de nível E (nível superior).

04 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos dados, coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, verificou-se que 110 pessoas responderam o questionário, porém uma pessoa não concordou em responder, sendo consideradas para a pesquisa 109 respostas, o que representa 50% da população estudada, sendo 45,9% representada por docentes e 54,1% por Assistente/Técnico administrativo. Os resultados estão divididos em perfil dos entrevistados, perfil dos empréstimos/endividamentos e questões sobre os gastos, poupança, planejamento financeiro e educação financeira.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

4.1 – Perfil dos Entrevistados

Na Tabela 1, verificam-se as variáveis referentes ao perfil dos entrevistados: gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos ou dependentes. Quanto ao gênero, 45% são do sexo feminino e 55% do sexo masculino. Em relação à idade, a maior parte dos servidores está na faixa etária de 21 a 40 anos, sendo que, 35,8% estão entre 21 e 30 anos e 53,2% entre 31 a 40 anos. Quanto ao estado civil 63,3% são casados e 30,3% são solteiros. Dos servidores pesquisados, 53,2% não tem nenhum filho ou dependente.

Tabela 1 – Gênero, idade, estado civil, quantidade de filhos ou dependentes dos servidores da UFV-CRP em 2015.

Variável	Quantidade	Frequência
Gênero		
Feminino	49	45,0%
Masculino	60	55,0%
Idade		
De 21 a 30 anos	39	35,8%
De 31 a 40 anos	58	53,2%
De 41 a 50 anos	7	6,4%
Acima de 50 anos	5	4,6%
Estado Civil		
Casado(a)/ União estável	69	63,3%
Solteiro(a)	33	30,3%
Separado/Divorciado	4	3,7%
Viúvo(a)	2	1,8%
Outro	1	0,9%
Filhos/Dependentes		
Nenhum	58	53,2%
01	24	22,0%
De 2 a 3	26	23,9%
De 3 a 4	1	0,9%

Fonte: Resultados da pesquisa

Quanto à escolaridade a maioria tem nível avançado, uma vez que representam maior proporção os servidores que possuem especialização completa (25,7 %), doutorado completo com 21,1% e mestrado completo com 15,6%, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Escolaridade dos servidores da UFV-CRP em 2015.

Escolaridade	Quantidade	Frequência
Ensino Médio	1	0,9%
Ensino Superior Incompleto	8	7,3%
Ensino Superior Completo	3	2,8%
Especialização Incompleta	4	3,7%
Especialização Completa	28	25,7%
Mestrado Incompleto	3	2,8%
Mestrado Completo	17	15,6%
Doutorado Incompleto	14	12,8%
Doutorado Completo	23	21,1%
Pós-Doutorado	8	7,3%

Fonte: Resultados da pesquisa

A quantidade de servidores que possui moradia própria representa 39,4%, enquanto que 35,8% pagam aluguel e 23,9% tem moradia financiada (Tabela 3). Através da hipótese⁴ *O tipo de moradia depende da ocupação*, onde ocupação é a variável independente e tipo de moradia a variável dependente, o teste *qui-quadrado* mostrou-se significativo, apresentando um valor de 0,011. Com esta relação de dependência, pode-se verificar distinções entre o tipo de moradia de técnicos e professores, uma vez que técnicos possuem moradia própria em proporção maior que professores.

Tabela 3 – Tipos de moradia dos servidores da UFV-CRP em 2015.

Moradia	Quantidade	Frequência
Própria	43	39,4%
Alugada	39	35,8%
Financiada	26	23,9%
Outros	1	0,9%

Fonte: Resultados da pesquisa

Quanto à ocupação, do total de entrevistados, 54% são professores e 46% são técnicos, conforme Tabela 4. Da população total de professores e técnicos, responderam ao questionário, respectivamente 44% e 60%.

Tabela 4 – Ocupação dos servidores da UFV-CRP em 2015.

Ocupação	Quantidade	Frequência
Professores	59	45,9%
Assistente/Técnico administrativo	50	54,1%
Total	109	100%

Fonte: Resultados da pesquisa

⁴ H_0 - O tipo de moradia é independente da ocupação; H_1 - O tipo de moradia é dependente da ocupação. ($\chi^2=11,173$; sig.=0,011)

Dentro do perfil dos entrevistados buscou-se conhecer o que compõe a renda do servidor, o valor de renda individual e o valor da renda familiar, visto que a renda é um dos fatores importantes na determinação das despesas e do endividamento. Dos entrevistados, 25% têm além do salário outras fontes de renda como recebimento de aluguel, recebimento de juros de investimento, pensão, entre outros, mas a maioria tem o salário como única fonte de renda.

A renda bruta familiar, assim como a renda bruta individual dos servidores, está concentrada entre R\$3.001,00 e R\$6.000,00, conforme Tabela 5. Na tabela de contingência gerada com as variáveis ocupação e renda bruta individual, foi verificado que 52% dos técnicos possuem renda bruta individual entre R\$2.000,00 e R\$3.000,00 e 46% tem entre R\$3.001,00 e R\$6.000,00, enquanto que os professores estão mais concentrados na renda bruta de R\$3.001,00 a R\$6.000,00, representados por 42%, e entre R\$6.001,00 e R\$9.000,00, representados por 33,9% dos respondentes. Existe uma diferença esperada, da renda bruta individual, entre os técnicos e professores, já que são cargos com funções e nível de qualificação distintos.

Tabela 5 – Renda Bruta Familiar e Individual dos servidores da UFV-CRP em 2015.

Variável	Quantidade	Frequência
Renda Bruta Familiar		
De R\$2000,00 a R\$3000,00	6	5,5%
De R\$3001,00 a R\$6000,00	39	35,8%
De R\$6001,00 a R\$9000,00	24	22,0%
De R\$9001,00 a R\$12000,00	23	21,1%
Acima de R\$12.000,00	17	15,6%
Renda Bruta Individual		
De R\$2000,00 a R\$3000,00	30	27,5%
De R\$3001,00 a R\$6000,00	48	44,0%
De R\$6001,00 a R\$9000,00	21	19,3%
De R\$9001,00 a R\$12000,00	8	7,3%
Acima de R\$12.000,00	2	1,8%

Fonte: Resultados da pesquisa

4.2 – Empréstimos/Financiamentos

Após identificação do perfil dos servidores, passamos para o perfil de empréstimos e financiamentos. A pesquisa mostrou que 60,6% dos servidores que responderam ao questionário possui algum tipo de empréstimo ou financiamento. Destes, apenas 1% está em atraso, o qual é superior a 90 dias, sendo a principal razão para a dívida o desemprego ou queda na renda.

As principais modalidades de empréstimos e financiamentos apontados são: bens imóveis, bens móveis, cartão de crédito e empréstimo pessoal, conforme Figura 1. Esse resultado demonstra o lado positivo da disponibilidade de crédito, pois através de empréstimos e financiamentos as pessoas podem se beneficiar com bens, como carros, casa, e outros itens que lhes proporcionam melhor qualidade de vida, sem ter acumulado recursos para isso. Como apenas 1% dos respondentes está com dívidas em atraso, constata-se que o valor dos empréstimos e financiamentos está dentro do orçamento dos servidores.

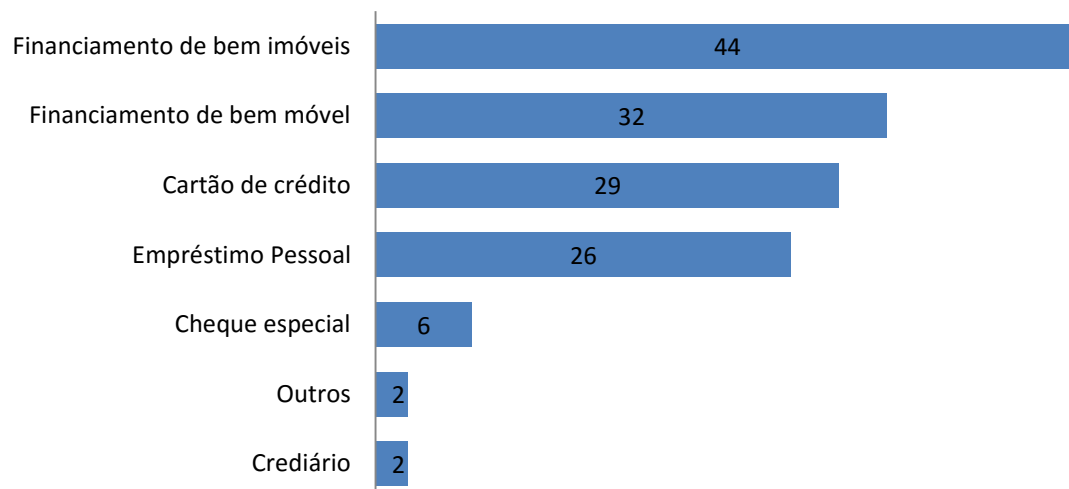


Figura 1 – Tipos de empréstimos e financiamentos por quantidade de respostas dos servidores da UFV-CRP 2015. Fonte: Resultados da pesquisa

Trabalho anterior realizado por Flores, Vieira e Coronel (2012), com os servidores da UFSM, também apresentou características semelhantes em que os servidores possuem dívidas, devido principalmente à facilidade de crédito, conseguindo saldá-las sem atraso dentro da renda mensal, tendo como objeto de empréstimo ativos de menor risco.

4.3 – Gastos, Poupança, Planejamento Financeiro e Educação Financeira

Com relação aos gastos, 60,6% dos servidores respondentes possuem gastos inferiores aos ganhos. Para 26,6% os gastos são iguais aos ganhos e para 12,8% os gastos superam os ganhos. Cerca de 59,6% poupam seus recursos financeiros, 13,8% possuem outra forma de reserva para situações imprevistas, e 20% gostariam de poupar se tivessem dinheiro suficiente. Apenas 4,6%, responderam que não poupam nada. Estes dados mostram que os servidores têm consciência e conhecimento sobre a importância de constituir reservas financeiras, já que apresentaram gastos inferiores ao ganho, que conseqüentemente gera uma poupança. Esta conclusão é reforçada, devido aos 31% dos pesquisados afirmarem poupar frequentemente, e caso perdessem o emprego, 35% conseguiriam cobrir o seu custo de vida sem pegar empréstimo por mais de 6 meses.

Para 18,3% dos entrevistados, mais de 50% do total da renda bruta está comprometido com despesas mensais com cartão de crédito, carnê de prestações, parcelas de empréstimos e parcelas de financiamento, 29,4% dos pesquisados possuem um comprometimento da renda na faixa de 31 a 50%, como pode ser observado na Figura 2.

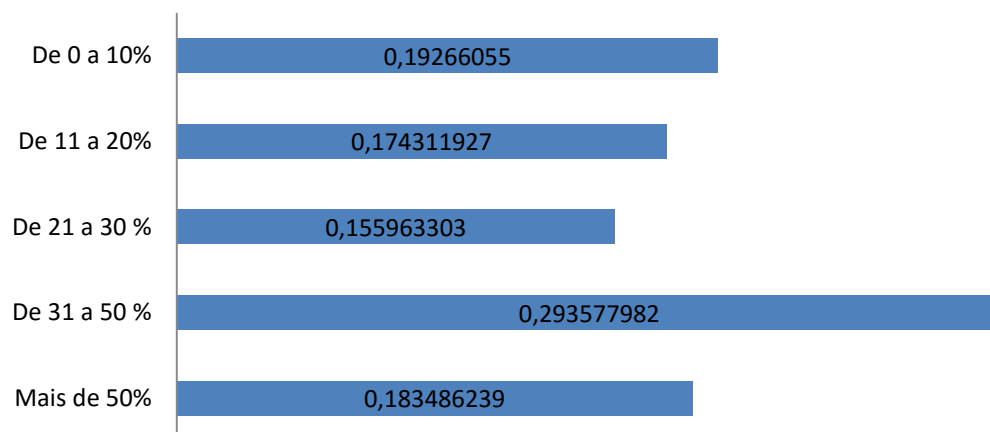


Figura 2 – Percentual da renda bruta mensal dos servidores da UFV-CRP comprometida com dívidas mensais em 2015. Fonte: Resultados da pesquisa

Apesar do Decreto nº 6.386/08, fixar em 30% o limite de desconto no salário do servidor da parcela do mútuo consignado em folha de pagamento, os servidores acabam assumindo outras dívidas pela disponibilidade do crédito, fazendo o percentual da dívida mensal ultrapassar esse limite. Bancos e financeiras, por não ter um banco de dados centralizados, acabam ofertando produtos e serviços que contribuem para o endividamento das pessoas.

Quando analisada a hipótese⁵ *O percentual da renda bruta mensal comprometido com dívidas mensais é dependente da ocupação*, percebe-se que 58% dos técnicos comprometem acima de 30% sua renda bruta mensal, enquanto que 39% dos professores comprometem acima de 30% da renda, podendo ser considerados como de endividamento excessivo. O teste *qui-quadrado* para esta hipótese apresentou 0,016 de significância, indicando que estatisticamente o volume de dívidas depende da ocupação. Esse resultado demonstra que os técnicos se endividam mais, o que pode ser influência de diversos fatores, como aspectos culturais, fatores sociais como status, grupos de referência, entre outros, como discutido por Kotler e Keller (2006) e Giglio (2010). Esses servidores que estão com comprometimento da renda acima de 30%, mesmo sem atraso, devem controlar suas finanças, tomando cuidado para não se tornarem inadimplentes.

Os servidores em sua maioria, com 77,1%, adquiriram conhecimento para gerir o dinheiro através de experiência prática, mas também adquiriram conhecimento em casa com a família, 47,7% e alguns ainda adquiriram com amigos, faculdade, livros e *internet*.

Em relação ao planejamento financeiro, que de acordo com Andrade (2012), nos aproxima de nossos sonhos, tornando nossa vida menos problemática e, portanto melhor, 32,1% dos respondentes, preparam planilhas e anotações para servir de guia no momento de traçar objetivos financeiros. Essa parcela dos pesquisados está mais preparada para lidar com o inesperado. Do total dos pesquisados, 30,3% elabora orçamento para controlar suas despesas e receitas, tendo maiores chances de conseguir administrar melhor o dinheiro, sem, no entanto,

⁵ H_0 - O percentual da renda bruta mensal comprometido com dívidas mensais é independente da ocupação; H_1 - O percentual da renda bruta mensal comprometido com dívidas mensais é dependente da ocupação. ($\chi^2=12,121$; sig.=0,016).

se beneficiar de um planejamento no futuro.

Do total dos pesquisados, 22,9%, sabem planejar, mas não o fazem e 12,8% elaboram em apenas alguns meses as planilhas de controle. Os que não planejam podem sofrer com situações imprevistas de gastos e não ter seus objetivos alcançados, já que não refletem sobre a aplicação de seu dinheiro, sendo muitas vezes influenciados pelo marketing e consumismo.

Dos entrevistados, 33,9% buscam informações sobre finanças, sendo a maioria homens, mas 45% das mulheres buscam informações apenas quando motivadas por uma situação específica.

Referente ao *stress* financeiro, problema que abala o emocional das pessoas, do total de servidores, 40% consideram seu nível de *stress* baixo, 30% consideram médio e apenas 17% consideram o nível muito baixo que seria o ideal para todos. Entretanto, 11% consideram seu *stress* financeiro de alto a muito alto, nível preocupante, pois pode afetar o ambiente de trabalho. O teste da hipótese⁶ *O grau de stress financeiro dos servidores é dependente de sua ocupação* apresentou nível de significância de 0,017, demonstrando relação de dependência. Ao analisar os dados verificou-se que 69,4% dos professores consideram seu nível de *stress* de baixo a muito baixo, enquanto somente 44% dos técnicos estão nesses níveis. Confrontando com os resultados já analisados de comprometimento mensal da renda, pode-se inferir que os técnicos se sentem mais estressados financeiramente que os docentes, devido ao maior comprometimento da renda com dívidas mensais.

Quando perguntado sobre a satisfação com a gerência das finanças pessoais, 48% dos pesquisados disseram estar satisfeitos. Já em relação à qualidade de vida, 59% consideram ter uma vida boa, 20% consideram que tem uma vida muito boa e 29% consideram que tem uma vida média. Em trabalho realizado por Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2008), com servidores públicos estaduais, os resultados demonstraram que a qualidade de vida e a qualidade do trabalho estão diretamente relacionados a uma boa saúde financeira e que problemas financeiros causam desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento das atividades no trabalho.

⁶ H_0 - O grau de stress financeiro dos servidores é independente de sua ocupação; H_1 - O grau de stress financeiro dos servidores é dependente de sua ocupação. ($\chi^2=12,038$; sig.=0,017).

Em tabelas de contingência das variáveis, qualidade de vida e ocupação, verificou-se que 84,7% dos professores avaliam sua qualidade de vida de boa a muito boa, e 74% dos técnicos avaliam sua qualidade de vida de boa a muito boa, concluindo que os índices são bons para qualquer ocupação analisada, apesar dos professores terem avaliado melhor sua qualidade de vida em relação aos técnicos.

Para avaliar a percepção dos servidores e reforçar os resultados sobre os gastos, poupança, planejamento e educação financeira, foram aplicadas questões em que as respostas seriam: “sim”, “não” ou “às vezes”.

Em algumas questões, foi nítida a visão e opinião dos entrevistados, em outras as respostas se dividiram bem. 80,7% dos servidores conferem a fatura do cartão de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas.

Foi realizado o teste *qui-quadrado* de independência para a hipótese⁷ *Conferir a fatura do cartão de crédito para averiguar erros é independente da ocupação*, o qual apresentou 0,048 de significância, o que representa a existência da relação de dependência. Ao avaliar os dados, foi encontrado que os técnicos conferem mais a fatura do cartão de crédito que professores, 90% dos técnicos e 72,9% dos professores. Esse resultado pode ser decorrente do orçamento mais apertado dos técnicos, dada as diferenças de faixa salarial entre as ocupações. Em tempos de clonagens de cartões de crédito e cobranças indevidas, é fundamental que ambos os servidores, técnicos e professores, tenham essa prática como rotina.

Os servidores se mostraram atentos e capazes de administrar suas finanças e pagar suas contas em dia evitando juros e endividamento. Dos entrevistados 89,9% se sentem capazes de administrar as finanças, 86,2% pagam integralmente a fatura do cartão de crédito e 95,4% sabem exatamente quanto devem em lojas, cartões de crédito e banco.

As respostas obtidas indicaram baixa propensão ao risco de endividamento, porém, cabe destacar algumas questões. Na pergunta “Converso sobre as decisões financeiras com a família”, 69,7% responderam sim, 17,4% às vezes e 12,8% não. Esse resultado demonstra uma cultura ainda existente em que

⁷ H_0 - Conferir a fatura do cartão de crédito para averiguar erros é independente da ocupação; H_1 - Conferir a fatura do cartão de crédito para averiguar erros é dependente da ocupação. ($\chi^2=6,075$; sig.=0,048).

não se fala sobre o dinheiro, envolvendo também a questão de medo ou vergonha de expor suas decisões.

Para a alternativa “Estabeleço metas financeiras que influenciam na administração de minhas finanças”, apenas 48,6% responderam sim, 25,7% responderam não e 25,7% responderam às vezes. O planejamento, estabelecido pelas metas, não deve ser apenas a curto prazo, pensando apenas no salário do mês, mas também pensado a longo prazo, pensar nas consequências de uma compra hoje e o que ela vai influenciar no futuro. Assim, verifica-se alguns servidores precisam melhorar suas práticas de planejamento financeiro pessoal.

Quanto às questões envolvendo o materialismo (Figura 3), verifica-se que é preciso uma reeducação sobre os gastos na sociedade do consumismo em que estamos inseridos, visto que mais de 40% disseram que compram por impulso, que comprar coisas dá prazer e que ficam incomodados quando não podem comprar o que querem. Esta realidade deve ser mudada, deve ser pensado nas reais necessidades de compra dentro do orçamento, bem como nas possibilidades financeiras de cada um.

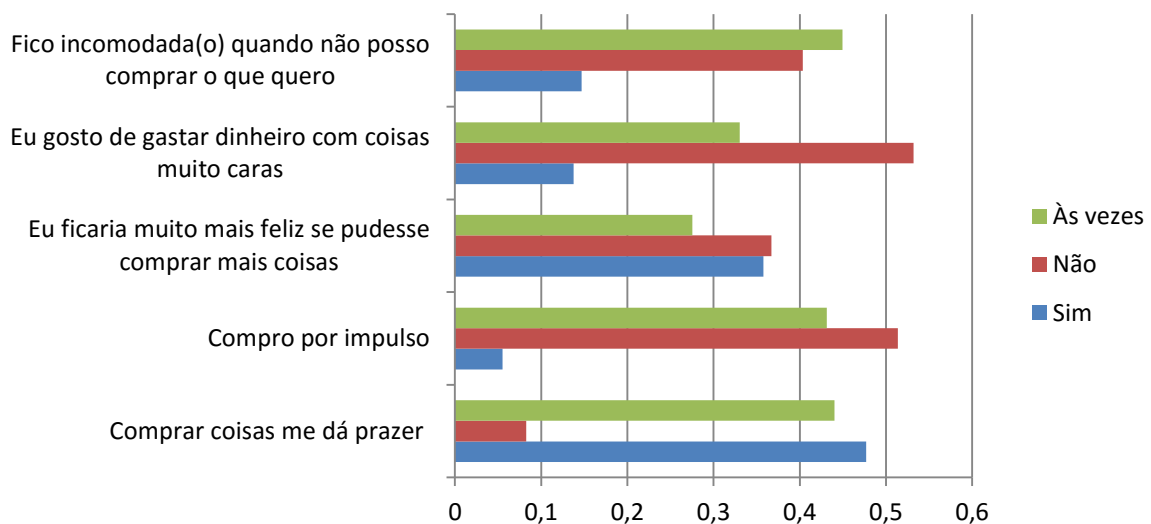


Figura 3 – Percepções dos servidores da UFV-CRP relativas ao consumo em 2015. Fonte: Resultados da pesquisa

Referente às questões de educação financeira e planejamento, as pessoas ainda deixam de fazer o balanço dos gastos e não elaboram lista de compra de supermercado ou se elaboram, não fazem de modo constante. Diante

deste quadro, assim como apresentado nas questões do materialismo, é necessário repensar e analisar como estão as finanças pessoais, uma mudança simples no modo de agir pode fazer a diferença no orçamento familiar dos servidores, deixando inclusive de gastar com itens desnecessários. Na Figura 4, estão alguma das variáveis de educação financeira e planejamento.

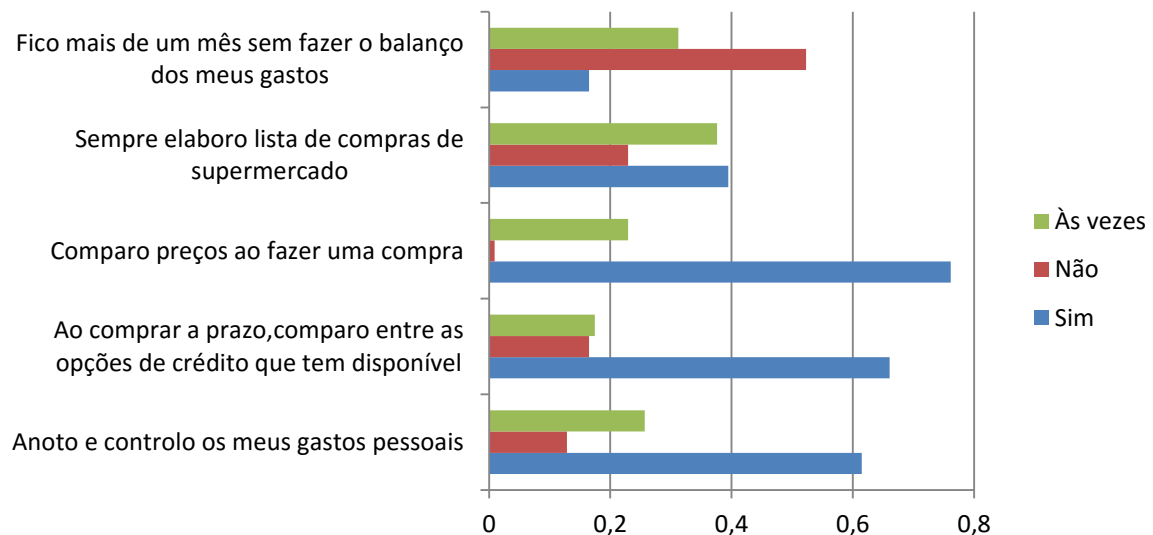


Figura 4 – Percepções de educação financeira e planejamento pessoal dos servidores da UFV-CRP em 2015. Fonte: Resultados da pesquisa.

Na questão “Anoto e controlo os meus gastos pessoais”, 61,5% responderam sim, mostrando que em geral estão controlando seus gastos. No entanto, é algo que deve ser melhorado, para que todos os servidores tenham a correta percepção dos seus gastos, pois não tem como ter um planejamento financeiro sem anotações e controle, o que pode levar ao endividamento dos mesmos. No teste de hipótese⁸ *Anotar e controlar gastos pessoais é dependente de sua ocupação*, foi possível constatar relação de dependência, ou seja, dos pesquisados, o maior percentual era de técnicos, 72% técnicos contra 52,15% professores. Na tabela de contingência também foi notado que 22% dos professores responderam que não anotam e não fazem o controle dos seus gastos, enquanto que apenas 2% dos técnicos não o fazem.

⁸ H_0 - Anotar e controlar gastos pessoais é independente de sua ocupação; H_1 - Anotar e controlar gastos pessoais é dependente de sua ocupação. ($\chi^2=10,128$; sig.=0,006).

A maior parte dos pesquisados disseram que comparam preços ao fazer uma compra, 76,1%. Quando analisada a tabela de contingência dessa variável com a variável independente gênero, mediante teste da hipótese⁹ *Comparar preços ao fazer compra é dependente do gênero*, verificou-se a relação de dependência. Ao avaliar os dados, constatou-se que dos pesquisados, as mulheres fazem mais comparação de preços do que os homens, 87,8%, e 66,7% respectivamente.

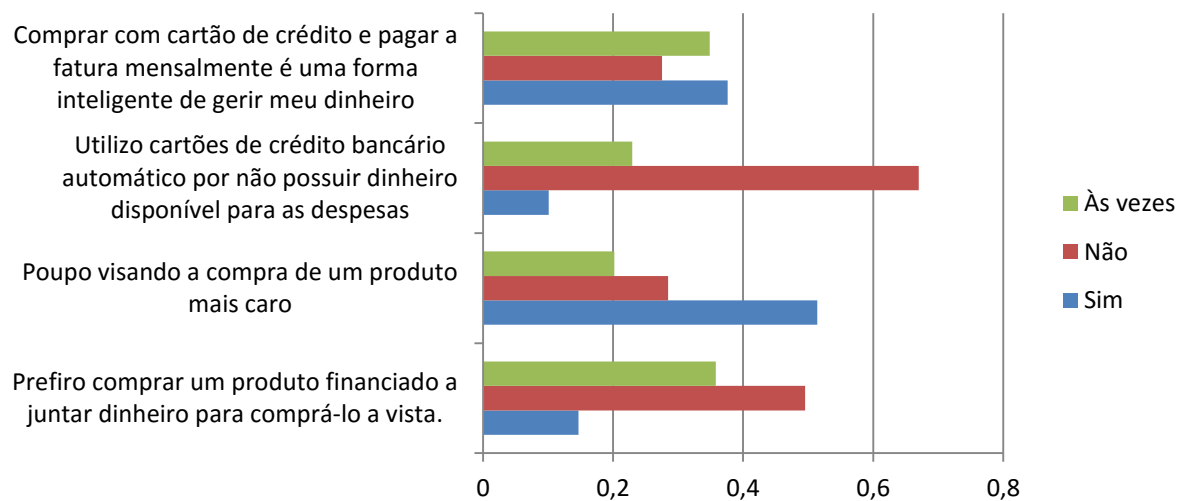


Figura 5 – Percepções de risco de endividamento dos servidores da UFV-CRP em 2015. Fonte: Resultados da pesquisa.

Questões referentes à percepção sobre risco de endividamento estão apresentadas na Figura 5. Os resultados mostram que os servidores entendem os riscos do endividamento excessivo, pois 67,0% não utilizam cartão de crédito quando não possui dinheiro disponível para as despesas e 51,4% poupam visando a compra de um produto mais caro. Nogueira (2009) em sua tese afirma que quanto maior o nível de educação do indivíduo, maior será sua percepção quanto aos níveis de risco.

⁹ H_0 - Comparar preços ao fazer compra é independente do gênero; H_1 - Comparar preços ao fazer compra é dependente do gênero. ($\chi^2=6,828$; sig.=0,033).

05 – CONCLUSÃO

Este trabalho procurou identificar a propensão ao risco de endividamento dos servidores da Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba, através das 109 respostas enviadas por questionário online. De modo geral, os servidores, apesar das facilidades de crédito disponíveis e cultura de consumo muito presente, demonstraram conhecimento sobre educação financeira e mostraram que fazem o planejamento de suas finanças, conseguindo manter seu estilo conservador, típico de servidor público, com equilíbrio entre receitas e despesas.

A UFV-CRP é um campus novo e o perfil de seus servidores também reflete essa característica, visto que a maior parte tem até 40 anos e não possuem filhos. Os servidores, em sua maioria, possuem boa percepção quanto à importância da adequada gestão dos gastos e do planejamento financeiro, no entanto, o endividamento excessivo de alguns tem levado ao *stress* financeiro o que tende a reduzir a produtividade do servidor bem como sua qualidade de vida.

Apesar dos resultados demonstrarem que a maior parte dos servidores possuem dívidas, mas estão adimplentes podendo ser considerados como de baixo risco, foi possível identificar que mais de 50% dos técnicos administrativos possuem um endividamento excessivo, com um comprometimento da renda com dívidas superior a 30%. Assim, percebe-se a necessidade de uma reeducação financeira dos servidores, em especial para os técnicos, uma vez que estes podem entrar em risco financeiro não conseguindo honrar seus compromissos, ampliando o nível de stress, o que prejudica o ambiente de trabalho. A UFV, prezando pelo bem estar e qualidade de vida de seus colaboradores, deve atuar nessa reeducação financeira. Como opção poderia oferecer cursos na área de finanças pessoais, visando contribuir para o exercício do controle financeiro e do planejamento, evitando problemas que possam afetar a qualidade do serviço prestado, em prol de uma sociedade melhor.

Para trabalhos futuros, sugere-se ampliar o público pesquisado, atingindo outros *Campi* de universidades federais, bem como realizar a pesquisa junto a funcionários de órgãos públicos como prefeituras, polícia militar, entre outros,

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

visando uma análise comparativa, bem como levantar a real necessidade do investimento público em programas de educação financeira.

06 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elisson de. *As 5 etapas do planejamento financeiro* [recurso eletrônico]: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos. Piracicaba, 2012.

Banco Central do Brasil. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013. Disponível em <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 07 jul. 2014.

BARBOSA, J. da S.; SILVA, M.A. da; PRADO, R.A.D.P. do. Orçamento doméstico: sondagem de opinião do consumidor no Pontal do Triângulo Mineiro. *IX Convibra administração*. Anais... Congresso Virtual Brasileiro de Administração.2012.

Disponível em:

<http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/33/2012_33_5145.pdf>. Acesso em: 6 jul 2014.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. *Finanças pessoais versus finanças empresariais*. 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6506/000486157.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2014.

BRASIL. *Decreto nº 6.386, de 29 de fevereiro de 2008*. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6386.htm>. Acesso em: 13 jul. 2014.

BRASIL. *Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm>. Acesso em: 09 jul. 2014.

CAMARGO, Camila. *Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no*

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

varejo. 100 f. Dissertação (Mestrado). Curitiba. 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. *Portal do Investidor*. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investment_o.html> Acesso em: 09 jul. 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. *Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) - Janeiro 2014*. 2014. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/pesquisa-nacional-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-31>> Acesso em: 07 jul. 2014.

CORREIO BRASILIENSE. *Sem controle com gastos, servidores públicos devem em média 4 salários*. 2012. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2012/04/12/internas_economia,297506/sem-controle-com-gastos-servidores-publicos-devem-em-media-4-salarios.shtml>. Acesso em: 13 jul. 2014.

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. *Estatística Aplicada à Administração e Economia* [recurso eletrônico]. Tradução: Mauro Raposo de Mello. 4. ed. Porto Alegre: AMEH, 2014.

DOWNLING, G.R.; STAELIN, R. A model of perceived risk and intended risk-handling activity. *Journal of Consumer Research*, v. 21, n. 1p.119-34, 1994. Disponível em <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/2489744uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21104262142747>> Acesso em: 6 jul. 2014.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO – EBC. *Salário do funcionalismo público é cerca de 40% maior que a média nacional, segundo Ministério do Trabalho e IBGE*. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-08-26/salario-do-funcionalismo-publico-e-cerca-de-40-maior-que-media-nacional-segundo-ministerio>>

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49 periodicoscesg@gmail.com
---	----------------------------	--

do-trabalh >. Acesso em: 09 jul. 2014.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. *Servidores públicos federais – perfil 2013*.

Disponível em: <http://www.enap.gov.br/images//131004_cartilha_servidores_publicos_federais.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2014.

FECOMERCIO MG. *Consumidores planejam mais o orçamento doméstico*.

Disponível em: <<http://www.fecomerciomg.org.br/>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. *Propensão ao endividamento e percepção de risco: o caso dos servidores públicos da UFSM*. XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Bento Gonçalves: 2012. Disponível em <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2012_TN_STO_159_929_19865.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2014.

FRADE, C. C. F. *A regulamentação do sobreendividamento*. 2007. 656 f. Tese (Doutorado em Economia). Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia de Coimbra. Coimbra, 2007. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/cesfct/cfrade/cfrade_t.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2014.

FREITAS, Henrique et. AL. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, v.35, n.3, 2000.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. *O comportamento do consumidor*. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HALLES, C.R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E.M. *O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida*. In: I Seminário de Políticas Públicas no Paraná: escola de Governo e Universidades Estaduais. Curitiba: 2008. Disponível em:

<www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/anais/painel_gestao_orcamentaria_fi

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XII Jul-dez 2015	Trabalho 02 Páginas 24-49
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

nanceira_e_recursos_humanos/o_planejamento.pdf. > Acesso em: 04 dez. 2014.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de Marketing*. Tradução de Mônica Rosenberg, Brasil Ramos Fernandes, Cláudia Freire. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MATTAR, Helio. *Emoções, ideias e experiências: novos produtos para o século XXI*. 2014. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/Temas/Consumo-Consciente/Posts/Emocoes-ideias-e-experiencias-novos-produtos-para-o-seculo-XXI>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

NOGUEIRA, R.C.G. *Finanças comportamentais: diferenças na tolerância de risco entre cônjuges- replicando alternativas complementares*. 2009. 80 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/biblioteca/php/mostrateses.php?open=1&arqtese=0611989_09_Indice.html>. Acesso em: 09 jul.2014.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. *Princípios de economia*. 6. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

SERASA EXPERIAN. *Guia de Orientação ao Cidadão*. 2014. Disponível em: <<http://serasaconsumidor.com.br/guia-orientacao/capitulo-2.php>> Acesso em: 07 jul. 2014.

SILVA, José Pereira da. *Gestão e análise de risco de crédito*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SLOMP, J.Z.F. *Endividamento e consumo*. Revista Relações de Consumo, 2008. Disponível em:

<http://procon.caxias.rs.gov.br/site/_uploads/publicacoes/publicacao_4.pdf> Acesso em: 06 jul. 2014.